



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE  
INFÂNCIA**

**MONOGRAFIA**

**TEMA**

**Análise das Actividades Lúdicas Adoptadas pelos Educadores de Infância Para a  
Promoção das Habilidades de Reconhecimento Espacial em Crianças com Necessidades  
Educativas Especiais do Tipo Cegueira.**

**Clotilde Gertrudes Balane**

Maputo, Março de 2025



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE  
INFÂNCIA**

**Análise das Actividades Lúdicas Adoptadas pelos Educadores de Infância Para a  
Promoção das Habilidades de Reconhecimento Espacial em Crianças com Necessidades  
Educativas Especiais do Tipo Cegueira.**

Local de estudo: Escolinha Comunitária Futuro Brilhante

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como cumprimento dos requisitos finais para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Clotilde Gertrudes Balane

**Supervisor:** Msc. Alcídio Celestino Cumbe

Maputo, Março de 2025

## **Declaração de originalidade**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

---

O director do curso

---

O Presidente do júri

---

O Examinador

---

O Supervisor

## **Agradecimentos**

Gratidão acima de tudo e todas as coisas a Deus que me concedeu o dom da vida, saúde, ciência e sabedoria, sem Deus minha vida e formação não seriam possíveis.

Agradeço de forma única e especial aos meus progenitores, Gertrudes Novele e Epifânio Balane por segurarem-me desde o seio maternal, pela vida, pelos cuidados, pelo amor e por toda dedicação e abdição de suas vidas para o meu bem-estar e minha formação profissional. As minhas irmãs Idálissa Balane e Marieta Balane, pelo suporte e apoio incondicional durante toda formação.

Ao meu supervisor, Dr. Alcídio Cumbe por me acolher, me encaminhar desde o primeiro momento que se dispôs a orientar-me na realização desta monografia e acima de tudo pela paciência nas demais correções, por todos ensinamentos, muito obrigada supervisor.

Aos demais familiares e amigos, pelo apoio, amizade e confiança durante todo tempo de minha formação, de modo particular a Melba, Yara, pelo apoio e suporte incondicional, muito obrigada. A Hamilton Chiluvane, pelo companheirismo, encaminhamento e suporte para a conclusão do presente trabalho, obrigada.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, pela dedicação, paciência e acompanhamento durante o percurso dos 4 anos e aos meus colegas de turma DEI-2017, em especial a Odete, Amélia e por cada incentivo diário, pela amizade, pela partilha de experiências diárias e apoio.

A Escolinha Comunitária Futuro Brilhante, pela autorização concedida para a realização do meu estudo.

A todos vai a minha profunda e imensa gratidão.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Gertrudes Novele e Epifânio Balane por todo investimento na concretização dos meus estudos, a minha filha Allana Chiluvane e as minhas irmãs Marieta Balane, Idálissa Balane pela atenção e compreensão nos momentos em que não estive disponível para elas por causa dos estudos, bem como pela confiança.

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas e todas as fontes utilizadas.

---

(Clotilde Gertrudes Balane)

## **Lista de Abreviaturas**

**DEI** - Desenvolvimento e educação de infância

**DP** - Departamento de Psicologia

**FACED** - Faculdade de Educação

**NEE** - Necessidades Educativas Especiais

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

## Resumo

O presente trabalho é intitulado “*análise das actividades lúdicas adoptadas pelas educadoras de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira*”, tem como objectivo central analisar as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e de carácter descritivo-exploratório, realizado na Escolinha Comunitária Futuro Brilhante. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e um roteiro com amostra de 4 educadoras de infância. Os resultados da pesquisa indicam que as actividades lúdicas apresentadas pelas educadoras de infância são: actividades sensoriais, as crianças usam a caixa de sensações tácteis, música, dança, actividades de exploração sensorial com água, pintura com os dedos, actividades dirigidas, das quais destacam-se: motricidade fina e grossa onde as crianças bordam, costura, usam massa de modelar, a motricidade fina por meio de desenhos, pinturas, recorte, exercícios motor, desenvolvimento da motricidade grossa, da lateralidades e das habilidades motoras. Coordenação de mobilidade pela oferta de diversos movimentos também como acompanhamento musical, circuitos variados, jogos com bola, pular, correr, saltar, escalar, representações teatrais, jogos de faz-de-conta e brincadeira de roda e actividades de conhecimento do mundo onde, as crianças desenvolvem as seguintes habilidades: familiarizar-se; explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais, localização no tempo e no espaço. Por outro lado é possível perceber que das actividades lúdicas apresentadas pelas educadoras de infância a actividade sensória, actividades dirigidas e conhecimento do mundo promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial, no entanto as actividades lúdicas como teatro a pessoa com deficiência visual, geral possui pouco contacto com a arte, no entanto as actividades teatrais podem desenvolver a criatividade, sensibilidades consciência, dança, desenho promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com NEE do tipo cegueira. Neste âmbito, é necessário que sejam realizadas actividades lúdicas para crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira tais como: Uso de brinquedos que fazem barulho e pedir com que a criança ande em direcção ao som, assim o som ajuda na forma de orientação espacial. A diferenciação de pisos na escolinha, optar pelo piso caracterizado por pedrinhas, a indicação das salas de actividades usando o sistema braille, por outro lado propõe-se actividades em que a criança trabalhe habilidades manuais como abrir e fechar caixas, manipular objectos de tamanhos e formas diferentes. Para que as crianças desenvolvam habilidades de reconhecimento espacial, é crucial que sejam inclusas e inseridas em ambientes diferenciados e tenham convivência contínua com outras crianças.

**Palavras-chave:** actividades lúdicas, cegueira, reconhecimento espacial.

## Índice

Declaração de originalidade.....	
Agradecimentos .....	
Dedicatória.....	
Declaração de Honra.....	
Lista de abreviaturas .....	
Resumo .....	
<b>CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTORIOS .....</b>	<b>1</b>
1. Introdução .....	1
1.1. Formulação do problema.....	2
1.2. Objectivos da pesquisa.....	4
1.2.1. Objectivo geral.....	4
1.2.2. Objectivos específicos .....	4
1.3. Perguntas de pesquisa.....	4
<b>2. CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>5</b>
2.1. Conceitos básicos .....	5
2.2. Habilidades de reconhecimento espacial (acessibilidade físico-espacial) .....	6
2.3. Orientação e mobilidade.....	7
2.3.1. Deficiência visual .....	9
2.3.2. Deficiência visual adquirida e congénita.....	10
2.4. Actividades lúdicas desenvolvidas pelos educadores de infância.....	11
2.5. Actividades lúdicas em crianças com Necessidades Educativas Especiais .....	14
2.5.1. Actividades para crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira ..	16
2.6. Inclusão e Integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais.....	16
2.7. Formação de educadores de infância para a educação inclusiva .....	18

3. Capítulo III: METODOLOGIA DE PESQUISA .....	20
3.1. Descrição do local do estudo.....	20
3.2. Classificação da pesquisa.....	20
3.3. Amostragem .....	21
3.4. População .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.5. Técnicas de recolha de dados .....	22
4. CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	23
4.1. Discussão de dados.....	32
5. CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES .....	34
5.1. Conclusão .....	34
5.2. Sugestões.....	35
6. Referências Bibliográficas.....	36
7. Anexos.....	36
8. Apêndices.....	38

# 1. CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

## 1.1 Introdução

O presente estudo tem como tema “análise das actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira” caso da escolinha comunitária futuro brilhante localizado no bairro chamaculo. Neste estudo pretendíamos analisar as actividades lúdicas adoptadas pelas educadoras de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com NEE do tipo cegueira, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI) pelo Departamento de Psicologia (DP) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Na educação de modo geral, e principalmente na educação de infância os jogos e brincadeiras são um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite através do lúdico vivenciar a aprendizagem como processo social. Lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino e aprendizagem na fase da infância (Ribeiro, 2013).

Neste sentido o presente trabalho pretende debruçar exclusivamente sobre actividades lúdicas que ajudam no reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, nomeadamente: o capítulo I que constitui a introdução, onde encontramos a problematização, os objectivos da pesquisa, as perguntas de pesquisa; o capítulo II é inerente a revisão de literatura no qual faz-se a apresentação teórica sobre o tema; o capítulo III está descrito a abordagem metodológica que orientou a pesquisa de campo; o capítulo IV apresenta e analisa os dados resultados da pesquisa de campo e no capítulo V são apresentadas as conclusões obtidas na pesquisa e as recomendações e por fim as referências bibliográficas, apêndice e anexos.

### **1.1. Formulação do problema**

A educação é um meio fundamental de transmissão de hábitos, costumes, comportamentos, regras e valores de uma geração para outra, antigamente era baseada nas doutrinas impostas pelas igrejas, por isso, os estudantes se formavam com um pensamento conservador, actualmente a educação está relacionada ao processo de desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas e morais, podendo ser discutida num ambiente formal e num ambiente informal constituindo uma prática social cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura para a formação de indivíduos de acordo com as necessidades da sociedade (Brandão, 2005).

Nesta perspectiva, alguns teóricos demonstram que o processo educativo pode ocorrer de forma informal quando se inicia na família e no bairro, e complementar-se na educação formal, nas instituições de ensino, assim como destaca Gohn (2006), ao mencionar que a educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, na família, no bairro, clube, amigos, carregada de valores e culturas próprias, de pertencimentos e sentimentos herdados e a educação formal é metodicamente organizada, ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e o nível de conhecimento é institucionalizado e prevê conteúdos.

Apesar da existência destas duas abordagens de educação, tanto na educação formal como na informal é possível encontrar indivíduos que não conseguem alcançar por si só os êxitos da aprendizagem por apresentarem diferentes Necessidades Educativas Especiais (NEE) necessitando de uma assistência especial para atingir a aprendizagem esperada. Desde a antiguidade, indivíduos com NEE ou deficiência eram abandonados, mortos ou submetidos a um processo de purificação para livrá-los de maus desígnios, colocando-os de lado, desta forma havia necessidade de existir escolas especiais para albergar esses indivíduos assim como a existência de escolas que buscam incluir indivíduos com NEE e que podem aprender junto de indivíduos com diferentes características.

Face a esta situação, viu-se a necessidade de se buscar uma educação inclusiva (que é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular), a qual foi estimulada pelo surgimento da

declaração de Salamanca em 1994, ratificada em Moçambique em 2010, esta declaração reforça a importância de crianças com NEE frequentarem as escolas (Gonzales, 2007).

Nessa declaração foram lançados os princípios fundamentais da educação inclusiva, foi reafirmado o compromisso com a educação para todos, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar a educação para crianças, jovens e adultos com NEE, dentro do sistema regular de ensino (UNESCO, 1994).

Porém, não é o que temos verificado em Moçambique, pois existem centros infantis que não são inclusivos, existem crianças que não frequentam centros por possuírem alguma NEE e existem escolas que até tem crianças com NEE, no entanto é necessário avaliar se estão no processo de integração ou de inclusão, porque integração “é o processo que permite aos alunos que habitualmente foram escolarizados fora das escolas regulares serem educados nelas” e inclusão “é quando o aluno considerado com NEE é integrado no grupo ou classe regular, considerada a única e verdadeira integração”.

Na inclusão de crianças com NEE nos centros infantis deve-se garantir que as actividades lúdicas desenvolvidas proporcionem condições para que estas crianças desenvolvam habilidades pessoais que ajudem diante da NEE que apresentam, diante desta situação nos propusemos a discutir situações em que crianças com NEE do tipo cegueira estão no centro e avaliar se realmente as actividades desenvolvidas promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial, pelo que colocamos a seguinte questão de partida:

***Até que ponto as actividades lúdicas desenvolvidas pelos educadores de infância nos centros infantis promovem o desenvolvimento de habilidade de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira?***

## **1.2.Objectivos da pesquisa**

### **1.2.1. Objectivo geral**

- Analisar as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira.

### **1.2.2. Objectivos específicos**

- Identificar as actividades lúdicas desenvolvidas pelos educadores de infância na escolinha comunitária;
- Descrever as actividades lúdicas que promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com Deficiência visual;
- Propor actividades lúdicas para promoção de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo deficiência visual (cegueira).

## **1.3. Perguntas de pesquisa**

- Que actividades lúdicas são desenvolvidas pelos educadores no centro infantil?
- Que actividades lúdicas promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial na escolinha comunitária?
- Que actividades lúdicas podem ser propostas para a promoção de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com NEE do tipo cegueira?

## **2. CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

No presente capítulo, serão apresentados os conceitos básicos fundamentais que norteiam o trabalho e o posicionamento de alguns autores sobre actividades lúdicas para crianças com NEE do tipo cegueira bem como a interpretação desses posicionamentos.

### **2.1. Conceitos básicos**

- **Actividades lúdicas**

De acordo com Fernandes (2012), actividades lúdicas são brincadeiras que envolvem jogos ou interações com outras crianças e adultos com o objectivo de adquirir uma aprendizagem.

Por outro lado, Luz (2016), define as actividades lúdicas como um fenómeno fundamental para o ensino-aprendizagem das crianças estimulando-as fazendo com que elas aprendam um determinado conteúdo através de novas experiências por meio de brincadeiras exercitando seu próprio corpo.

No entanto, na perspectiva de Silva (2020), actividades lúdicas são actividades que visam a aprendizagem por meio de brinquedos divertidos, acções e brincadeiras que dão prazer e são realizadas de maneira livre, sem necessidade de competição entre os participantes, normas ou regras, sendo preciso apenas que tenha motivação para que os objectivos sejam atingidos.

Desta forma, entendemos que as actividades lúdicas constituem um meio necessário na educação, sobretudo na infância, nos centros infantis, por constituir-se como um meio pelo qual as crianças podem aprender e desenvolver habilidades com facilidade através de brincadeiras podendo alcançar os objectivos desejados pelo processo de ensino e aprendizagem, envolvendo todas as crianças em diferentes actividades e com constante acompanhamento.

## 2.2. Habilidades de reconhecimento espacial (acessibilidade físico-espacial)

O conceito de acessibilidade é bastante amplo, pois envolve aspectos físicos-espaciais, subjectivos emocionais entre outros, a acessibilidade influencia directamente as percepções dos usuários e a relação entre estes e o meio com o qual interagem.

Acessibilidade consiste em promover segurança e autonomia com a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilizar edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos.

Segundo Dischinger (2012), a acessibilidade físico-espacial não é apenas a possibilidade de atingir um lugar desejado, mas também de compreender a função, a organização e as relações espaciais, bem como de participação das actividades nele existentes.

De acordo com Coutinho e Souza (2014), as informações perceptivas nos ambientes são aquelas que podem ser apreendidas pelos indivíduos através da percepção visual (proforma, cor, profundidade, etc.), auditivo (noções espaciais), táctil (presença, forma, tamanho e temperatura), olfactiva-gustiva (odores e sabores), além da percepção próprio-ceptiva (capacidade de reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação).

Tendo como objectivo possibilitar acessibilidade espacial às pessoas com NEE, Dischinger (2012), aponta os componentes necessários para proporcionar boas condições de acessibilidade em ambientes construídos. Cada componente é constituído por um conjunto de directrizes que definem características espaciais de forma a permitir a acessibilidade aos edifícios públicos e minimizar possíveis restrições espaciais.

É importante salientar que a acessibilidade espacial depende do atendimento desses componentes em sua totalidade e que, dependendo das condições dos usuários e de suas necessidades, basta o não-cumprimento de um deles para que todos os demais sejam comprometidos. São eles:

- **Orientação espacial** – refere-se a características que permitem ao usuário reconhecer a identidade e as funções dos espaços, para definir estratégias ao seu deslocamento e uso. As condições de orientação dependem tanto das configurações arquitectónicas e dos suportes informativos, como das condições dos indivíduos de perceber, processar as informações espaciais, tomar decisões e agir;

- **Comunicação** – possibilidade de troca de informações interpessoais, ou troca de informações pela utilização de equipamentos de tecnologia assistiva, que permitam o acesso, a compreensão e participação nas actividades existentes. A informação deve ser acessível a todos;
- **Deslocamento** – qualquer pessoa deve poder movimentar-se ao longo de percursos horizontais e verticais (saguões, escadas, corredores, rampas, elevadores) de forma independente, segura e confortável, sem interrupções e livre de barreiras físicas para atingir os ambientes de destino. Consequentemente, quando houver desníveis, deve haver sistemas alternativos de deslocamento, tais como rampas e/ou elevadores;
- **Uso** – está relacionado à participação e realização de actividades de forma efectiva por todas as pessoas. Muitas vezes, é necessária a utilização de tecnologia assistiva para uso efectivo dos equipamentos e espaços.

Por exemplo, uma criança que possui deficiência múltipla afectando sua locomoção e capacidade de visão, em sala de aula, deve poder deslocar-se livremente, usar a carteira de forma adequada. Da mesma forma, deve poder participar das refeições sentado na mesa junto com os seus colegas no refeitório e poder brincar no pátio. Para o uso efectivo de espaços e equipamentos, muitas vezes, é necessária a inclusão de equipamentos ou dispositivos de tecnologia assistiva, tais como pisos tácteis e sistemas de voz em computadores para pessoas com deficiência visual

### **2.3. Orientação e mobilidade**

Na perspectiva do Crespo (1979), de todos os sentidos, a visão é que permite a criança conhecer e relacionar-se com o meio que o rodeia. Não está claramente determinado se a visão provoca o movimento ou se é o movimento que provoca e propicia a exploração e procura visual.

Existe uma multiplicidade de dados que nos permitem afirmar que o desenvolvimento motor e, mais especificamente o desenvolvimento dos aspectos sensorios-motores, se produz mais rápida e firmemente quando há coordenação precisa nas relações entre visão e movimento.

A visão é um sentido primordial, oferece a criança a oportunidade de conhecer o mundo circundante, proporciona grande variedade de experiências secundárias que se integram na ideia

que a criança tem do mundo, proporciona os dados de uma forma mais exacta do que qualquer outro sentido, algumas características dos objectos (cor, forma, relação espacial) só podem ser percebidos através de visão, inclusive sem intervenção do movimento, além disso através da visão a criança adquire um conceito instantâneo de totalidade; as imagens que se armazenam no cérebro formam um sistema que se mantém mesmo quando os objectos desaparecem e por último permite a criança aprender por imitação e aperfeiçoar movimentos de acordo com o que vê Crespo, (1978).

Por entanto nas crianças com deficiência visual ou cegas devido a estrita relação entre movimento e aprendizagem, o movimento deve ser o principal apoio ou substituto da visão para conseguirem o reconhecimento do mundo que o rodeia. A forma como aprendem através dos outros sentidos e do movimento é diferente da forma de aprendizagem das crianças sem esse défice e dependerá muito das pessoas que elas convivem (família, educadores e colegas) já que são essas pessoas que as ensinarão a movimentar-se e lhes facilitarão os meios e situações propiciadores do conhecimento e exploração.

Para Crespo (1980), o método de orientação e mobilidade foi desenvolvido por E.Hoover durante a segunda guerra mundial, e destaca que para se conseguir um desempenho correcto na orientação e mobilidade é necessário:

- Capacidade física;
- Detectar obstáculos existentes no solo (saliências ou buracos);
- Detectar obstáculos existentes a altura da cabeça;
- Desenvolver o sentido do obstáculo;
- Capacidade espacial para formar mapas cognitivos;
- Sentido comum e aproveitamento de indícios sensoriais para tomar decisões.

De acordo com Tverky (2003) a imagem mental dos espaços pode ser formada por meios do olhar, da audição, do cheiro, do toque, da imaginação e da fala. É dessa maneira que os indivíduos conhecem o ambiente construído a sua organização espacial e as relações espaciais nele existentes. No entanto as pessoas com deficiência visual tem dificuldades em construir uma representação do espaço de forma mais precisa, uma vez que a maioria de informação detalhada do espaço é alcançada pela visão.

Com isso , o autor apresenta quatro características que auxiliam na percepção do espaço e consequentemente na elaboração de mapas mentais são elas:

- **Identidade-** Segundo Delrio (1990,p.94) refere-se a identificação de uma área, sua diferenciação de outra, sua personalidade e individualidade;
- **Estrutura** – a imagem deve possuir uma relação estrutural ou espacial coerente com o indivíduo;
- **Significado-**através da imagem ambiental, o indivíduo deve apreender o seu significado , seja ele pratico ou emocional;
- **Imageabilidade** – qualidade de um objecto físico que lhe da uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador.

### **Reconhecimento espacial (acessibilidade espacial)**

Refere-se à possibilidade de participação e uso dos espaços por todas as pessoas em condições de igualdade e sem discriminação, sendo uma das condições para atingir a inclusão social (Oliveira, 2006 citado por Silva 2014).

O reconhecimento espacial é a capacidade de avaliar como se ordenam as coisas no espaço, e investigar as suas relações no ambiente.

#### **2.3.1. Deficiência visual**

Segundo (Tont, 2006) deficiência visual é a falta, insuficiência, imperfeição ou dificuldades de imagem visual que causa a diminuição ou situação irreversível á visão.

Por sua vez Santos e Sakagiti (2011), ressaltam que a deficiência visual é uma deficiência caracterizada como sensorial que impede a pessoa de perceber o mundo por meio de visão, podendo se tornar uma barreira para a educação se essa limitação não for tratada adequadamente com ética.

A deficiência visual refere-se a uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em razão de causas congénitas ou hereditárias. Mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais, a diminuição da resposta pode ser leve, moderada, severa ou profunda Brazil (2000).

Do ponto de vista educacional, Barraga (1983), define como pessoas cegas aquelas que apresentam ausência total da visão até perda da projecção de luz e pessoas com baixa visão, as que apresentam desde condições de indicar projecção de luz até o grau em que a redução de acuidade interfere ou limita seu desempenho visual.

A maioria das crianças com deficiência visual já nasce com essa condição, tanto em decorrência de doenças congénitas quanto hereditárias outras delas podem adquiri-la ao longo do tempo.

Segundo o ministério da educação e cultura (2006) as crianças com deficiência visual são aquelas que não podem ver ou tem baixa visão. Para fins educacionais adoptou-se o conceito de que são cegas as crianças que não tem visão suficiente para aprender a ler em tinta, e necessitam portanto utilizar outros sentidos (táctil, auditivos, olfactos, gustativos e cenestésico) no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O acesso a leitura e escrita dar-se-á então pelo sistema braille. A mínima percepção de luz ou de vultos pode desenvolver a orientação no espaço, movimentação e habilidades de independência.

A classificação das crianças e jovens deficientes visuais, de acordo com o seu tipo de limitações visual é uma tarefa essencial prévia a elaboração de qualquer programa educacional. Contudo esta classificação não deve obedecer meramente a critérios clínicos, definindo com base na medição de acuidade e campo visual, mas a critérios de eficiência funcional da visão, e de acordo com Barraga (1983) existem:

**Crianças cegas** - são as que não tem nenhuma espécie de visão ou tem apenas percepção de luz sem projecção, precisando para a sua aprendizagem de usar meios tácteis, isto é, sistema braille.

**Crianças com visão reduzida** - são as que tem um grau de visão que lhes permite ter percepção luminosa e percepção de objectos sendo capazes de discriminar e reconhecer, dentro dos seus baixos limites de visão, matérias visuais adequadas.

### **2.3.2. Deficiência visual adquirida e congénita**

O termo deficiência visual se refere tanto a cegueira quanto a baixa visão. Segundo Nunes e Lomonaco (2008), existem dois tipos de cegueira, respectivamente:

- Congénita – é a perda da visão ante dos cinco anos de idade.
- Adquirida – é a perda da visão a partir dos cinco anos de idade. Dessa maneira a perda da visão ira impactar a vida da criança.

Existem três cores diferentes de bengala que sinalizam o tipo de deficiência visual, nomeadamente:

- Bengala branca – cego
- Bengala verde – baixa visão
- Bengala vermelha e branca – surdo/cego

#### **2.4. Actividades lúdicas desenvolvidas pelos educadores de infância**

Na perspectiva de Cerveira (2016), ensinar através de actividades lúdicas consiste em transmitir conhecimentos de forma dinâmica, por meio de jogos e brincadeiras possibilitando à criança aprender ao mesmo tempo que desfruta de um momento de prazer/divertimento.

Este modo de aprendizagem ou de transmissão de conhecimentos, não vai muito ao encontro da educação tradicional, porém a aprendizagem não é só estar sentado numa cadeira a prestar atenção ao que o professor diz.

As actividades lúdicas podem proporcionar um maior rendimento escolar, garantindo aprendizagens significativas, promovendo um ambiente mais atraente e estimulando, assim, o desenvolvimento da criança.

Mas, para que a parceria entre o lúdico e a educação possa acontecer, é importante que as crianças tenham a noção de que embora tais actividades sejam um recurso de aprendizagem mais descontraído e dinâmico, também são algo sério por meio das quais se pretende que desenvolvam inúmeras competências e adquiram diversos conhecimentos (Cerveira, 2016).

Estas actividades não podem ser vistas apenas como um mero divertimento, mas sim como um tempo de educação, através das quais as crianças desenvolvem todo o interesse em atingir os objectivos do jogo que, e porque estão relacionadas com os conteúdos a aprender, podem auxiliar na construção do conhecimento.

Assim, ao mesmo tempo que se divertem, as crianças desenvolvem-se tanto a nível pessoal, como social e evoluem a nível da aquisição de conhecimentos.

De acordo com Silva (2020), embora o lúdico não seja o único método de aprendizagem eficaz, é um método de qualidade que pode levar a bons resultados indo ao encontro dos interesses da criança e respondendo às necessidades que ela apresenta. A criança aprende melhor tudo o que lhe dá gosto fazer e, como as actividades lúdicas são algo que dá prazer fazer, tudo o que for trabalhado com estas actividades vai ser assimilado mais facilmente. Deste modo, o educador usando este método como um meio para introduzir novos conteúdos pode proporcionar uma aprendizagem prazerosa, fazendo com que o aluno memorize melhor o que lhe é ensinado.

Segundo Shoreder e Pruner (2010, p.110) citado por Cerveira (2016), quando as actividades lúdicas são desenvolvidas de maneira correcta em sala de aula, elas proporcionam às crianças a aquisição do conhecimento de maneira gratificante, espontânea e criativa, deixando de lado os sistemas educacionais extremamente rígidos.

Piaget (1976), considera que a actividade lúdica é o berço obrigatório das actividades intelectuais da criança. Ela não é apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças; constitui um meio que enriquece e contribui para o desenvolvimento intelectual.

Por sua vez, Vigotsky (citado em Salomão, Martini & Jordão, 2007, p.5) reforça que é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança, e defende que deste modo as crianças demonstram interesse pelas actividades o que pode, contribuir para que a criança esteja mais tempo concentrada na actividade, que de forma espontânea desenvolva a capacidade de resolução de problemas, fortalecendo assim, o pensamento e a capacidade de se expressar.

Ademais, Silva (2020) defende que as actividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Vários estudos a esse respeito vêm provar que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança.

Na verdade, os brinquedos têm a capacidade de chamar à atenção das crianças, pois é algo pelo qual todas partilham o mesmo gosto. As brincadeiras revelam-se importantes e todas as crianças que brincam, aprendem de forma espontânea, assim, as crianças podem aprender ao mesmo tempo que brincam, e aprendem com alegria e com mais vontade e curiosidade.

Luz (2016), destaca que Piaget (1990), classifica os jogos e o seu significado para cada etapa em três tipos: jogos de exercícios, jogos simbólicos e os jogos de regras. Cada um associado a uma fase respectivamente:

- **A fase sensório-motor** (desde o nascimento até aos 2 anos) – em que a criança absorve conhecimento pela repetição sem que tenha noção das regras.
- **A fase pré-operatória** (dos 2 anos aos 6/7 anos) – em que há uma assimilação da realidade através do jogo simbólico e que, por volta dos seis anos, quando se dá a entrada para a escola, adquire gradualmente o conceito de regra.
- **A fase das operações concretas** (dos 7 aos 11 anos) – em que ela se sente estimulada, concentrada e integrada na sociedade, participando em jogos de grupo, compreendendo e pondo em prática as suas regras.

Na perspectiva de Cebalos, Mazaro, Zanin e Ceraldi (2011), Piaget aponta períodos de desenvolvimento, tais como: Sensório-motor (fase de latência), simbólico (primeira infância) e operatório concreto.

Na primeira infância (1 ano e meio ou até os 6 ou 7 anos, mais ou menos) onde, além da incorporação do período anterior, a linguagem e a representação mental começa a fazer parte da vida da criança com maior intensidade, ou seja, a criança começa a fazer e também a compreender.

É nesta fase que, a imaginação é muito forte e peculiar da faixa etária. A criança, na primeira infância encontra-se no período das representações mentais. As actividades lúdicas podem favorecer o símbolo e auxiliar a criança no seu desenvolvimento. São levadas em consideração actividades onde a criança possa fazer representações no uso da linguagem, por imitações e com criações, que podem ser de grande valia para seu desenvolvimento, tais como: imitar animais, pessoas, representar histórias, criar personagens, criar novas situações, etc.

No período pré-conceitual (02 a 04 anos) a fala da criança se desenvolve bastante e faz parte do seu mundo, já brinca de faz-de-conta, utiliza os brinquedos, como por exemplo: telefones, bonecas, panelinhas, roupinhas de boneca, quebra-cabeças simples, instrumentos de bandinha rítmica, massa para modelar, brinca em cabanas e casinhas entre outras.

As actividades lúdicas podem ocorrer de diversas formas , como explica Luchetti, *et al* (2011, p, 98) ao dizer que, o cuidado lúdico dá-se de diversas formas, podendo ser através de desenhos, pinturas, jogos, músicas, oficinas de teatro, brincadeiras, entre outros. Outra forma de desenvolver actividades lúdicas é por meio de trabalho em grupo, que possibilita a criança a trocar experiências e conhecimentos (Fritz, 2013).

Quando uma criança brinca, ela entra em contacto com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. As brincadeiras podem ser conduzidas com brinquedos.

Para Cordazzo e Vieira (2007, p. 100) alguns exemplos de brincadeiras que estimulam o desenvolvimento físico e motor podem ser: os jogos de perseguir, procurar e pegar.

As crianças desenvolvem as actividades lúdicas com jogos de xadrez, por exemplo, quando jogam esse jogo eles usam seu raciocínio lógico de uma determinada rapidez para defender o rei que é a peça fundamental no jogo, pois se o rei morrer o jogo termina. Outro jogo é quebra cabeça, por exemplo, duas crianças iniciam a montagem de um quebra cabeça procurando as peças e montando, aquele que terminar de montar quebra cabeça primeiro ganha a partida.

## **2.5. Actividades lúdicas em crianças com Necessidades Educativas Especiais**

### **Necessidades educativas especiais (NEE)**

Os alunos com NEE são todos aqueles que necessitam de apoio educativo especial em algum momento do seu percurso escolar, independentemente da sua duração ou gravidade, e assumindo que a finalidade da educação tem que ser igual para todas as crianças, quer sejam deficientes ou não (Relatório Warnock, 1978).

Para as crianças com Necessidades Educativas Especiais, as actividades lúdicas podem ser um valioso método para obter resultados positivos, e combater mais facilmente as suas dificuldades de aprendizagem. Tais actividades permitem o desenvolvimento de capacidades importantes, uma exploração do mundo e a interacção com os outros contribuindo para um ambiente saudável, divertido e que favorece ainda a inclusão e o contacto das crianças com os outros (Silva, 2020).

As práticas lúdicas usadas no método de aprendizagem educacional possibilitam a qualquer criança, independente de suas limitações, uma aprendizagem significativa.

E, sendo essa uma necessidade, cabe ao educador permitir que suas crianças participem de actividades importantes, condizentes com uma aprendizagem mais significativa.

As actividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta pedagógica de desenvolvimento e inclusive a abordagem lúdica é integradora dos aspectos motores, cognitivos, afectivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão de alunos com deficiência intelectual.

As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de ensino, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Utilizar a brincadeira como recurso no processo de ensino é aproveitar a motivação interna que as crianças têm para tal comportamento e tornar mais atraente a aprendizagem de conteúdos escolares, além de favorecer a interacção entre elas (Luz, 2016).

As brincadeiras e os jogos, por conseguinte constituem-se indispensáveis ao processo de desenvolvimento infantil para crianças com Necessidades Educativas Especiais, nos quais a criança atravessa estágios caracterizados por situações de desenvolvimento específicas da fase para a construção de sua aprendizagem.

A inclusão da criança em uma actividade lúdica favorece o contacto dela consigo mesma e com sua liberdade emocional. O brincar leva-a a se expor e torna qualquer outra actividade posterior mais fácil. A recusa a participar de actividades lúdicas pode sinalizar que algo não vai bem com a criança, no campo social e no emocional.

Muller (2006, p. 52) citado por Luz (2016) prossegue afirmando que a brincadeira proporciona à criança um meio para expressar seus sentimentos, suas ideias e é uma mostra do enorme impulso para auto-realização que existe na infância.

### **2.5.1. Actividades para crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira**

Valeria () cita diferentes actividades para serem feitas com crianças a depender do grau de deficiência visual, caso seja inviável lidar com cores, outros estímulos sensoriais podem ser exploradas. Destaca algumas actividades tais como:

- Desenho em relevo na prancha;
- Manuseio da lixa;
- Artesanato infantil;
- Artes com materiais diversos como barbante, algodão, cola plástica, palitos de sorvete, tampinhas, caixas de ovos, papelão, material reciclado, entre outros.

### **2.6. Inclusão e Integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais**

Para Antunes (2006) citado por Silva (2020), a inclusão significa que a criança esteja na escola, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades.

Nas palavras de Correia (1997), entende-se por inclusão a inserção do aluno na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se, para este fim, com o apoio apropriado às suas características e necessidades.

Segundo Marchesi (2004) citado por Lima (2006, p.25) a integração é o processo que permite aos alunos que habitualmente foram escolarizados fora das escolas regulares serem educados nelas. Birch citado por Jiménez (1997), define a integração escolar como um processo que pretende unificar a educação regular e a educação especial com o objectivo de oferecer um conjunto de serviços a todas as crianças, com base nas suas necessidades de aprendizagem.

Existem várias formas de integração:

- Físicas - quando as estruturas estão no mesmo espaço e as pessoas interagem;
- Funcional - quando são usados os mesmos recursos;
- Social também denominada de inclusão - quando o aluno considerado com NEE é integrado no grupo ou classe regular, considerada a única e verdadeira integração; e a
- Integração na comunidade que é a continuação, durante a juventude e a vida adulta.

Inclusão é muito mais que a integração. Somente quando o integrado se sente parte do grupo, este pode ser considerado incluso, e esta inclusão percorre a sua fase da juventude até atingir a fase adulta.

Assim, Lima (2006, p.24) citado por Karimas, Buza e Manuel (2012), entende a inclusão como aquela que considera as necessidades educacionais dos sujeitos como problema social e institucional, procurando transformar as instituições e a integração como um processo que visa abrir espaço para que o outro se insira no mesmo espaço.

Na educação, visa dar oportunidade às crianças com NEE para estudarem no mesmo local e no mesmo contexto com as crianças chamadas “normais”.

De acordo com Borges, Pereira e Aquino (2012), a integração na escola comum, portanto, não será para todos os alunos com necessidades especiais, senão somente para aqueles que possam se adaptar às classes regulares, os demais serão encaminhados para escolas ou salas especiais.

A maioria dos autores que defendem a integração, defendem também a ideia de se propiciar um atendimento diferenciado – em nível pessoal, didático ou metodológico – às crianças de Educação Especial.

No entanto, quando se cria tais serviços, organizando recursos pedagógicos e didáticos especializados, a escola regular está sendo contraditória em relação aos seus princípios, pois já está tratando de forma diferente aqueles que ela recebeu como iguais.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) afirma que na inclusão os Sistemas Escolares incluam todo o mundo e reconheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam às necessidades de cada um.

Os princípios que defendem a inclusão pretendem assegurar os direitos das pessoas com necessidades educativas especiais, mediante modificações e adaptações do ambiente físico e humano, para garantir e facilitar a fruição dos direitos garantidos em Lei.

## **2.7. Formação de educadores de infância para a educação inclusiva**

Segundo Correia et al (1999), o sucesso da integração dependerá em grande parte do desenvolvimento de programas de formação para educadores que promovam a aquisição de novas competências, que lhes permitam dar respostas às necessidades educativas da criança, e o desenvolvimento de atitudes face à integração.

O relatório “*Warnock*” (1978), sublinha a importância dos educadores aumentarem os seus conhecimentos relativamente às necessidades especiais, visto que há sempre crianças que possam vir a precisar de algum tipo de ajuda especial durante o seu desenvolvimento.

Deve haver educadores especializados no ensino especial para a intervenção ser mais eficaz, devendo esses educadores especializar-se após a sua formação inicial.

Destaca-se igualmente no relatório *Warnock* a importância da implementação de um serviço de orientação e apoio à educação especial o qual deverá existir em cada comunidade educativa, formado por educadores especializados em educação especial, com o propósito de apoiar as escolas, os educadores, os pais e até intervir com as crianças com NEE.

O objectivo da Educação Especial é a inclusão educativa e social, o sucesso académico dos discentes, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção de igualdade de oportunidades e a preparação para a vida activa, que podem pressupor o prosseguimento de estudos, daí que necessita de educadores capacitados e qualificados para o efeito.

Neste seguimento de ideias, torna-se importante analisar o papel do educador no processo de ensino especial, bem como a sua importância para a vida destas crianças.

É imprescindível que o educador tome conhecimento de todo o processo educativo da criança por quem é responsável, podendo, deste modo, gerir todo o processo de ensino-aprendizagem da criança. Deve também observar de forma directa, o discente e fazer o respectivo planeamento da acção de educação e/ou reabilitação, uma vez que se trata de crianças que não podem acompanhar o currículo normal. Assim, o educador de ensino especial terá de fazer uma adaptação de todos os materiais que vai utilizar, assim como do tempo que dispõe para desenvolver uma determinada actividade. E prever a utilização de outros instrumentos e meios de avaliação favoráveis aos alunos, face às dificuldades e/ou incapacidades detectadas. As estratégias e os métodos utilizados também deverão ser inovadores, visando, assim, uma

diferenciação pedagógica enriquecedora. O docente poderá ainda fazer uma alteração de conteúdos e introduzir novas áreas curriculares especiais, tendo como objetivo melhorar e enriquecer o currículo escolar do discente, visando melhorar o rendimento escolar do mesmo (Reis, 2011).

### **3. Capítulo III: METODOLOGIA DE PESQUISA**

No presente capítulo descreve-se o procedimento metodológico adoptado para a realização da pesquisa, no qual constam a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, caracterização da amostra, instrumentos e técnicas de recolha de dados, aspectos éticos que foram levados em consideração e limitações do estudo.

#### **3.1. Descrição do local do estudo**

A Escolinha comunitária futuro brilhante está localizada na cidade de Maputo, distrito municipal ka Nlhamankulo, bairro Chamanculo “C”, antes de ser conhecida como uma escolinha era uma residência.

A escolinha comunitária futuro brilhante é uma instituição de ensino pré-escolar, que conta actualmente com 8 funcionários dos quais 1 directora, 5 educadoras, 1 cozinheira, 1 guarda e conta com 50 crianças inscritas que estão distribuídas em 3 turmas, uma turma do 3º ano, uma de 4ºano e uma turma do 5º ano.

#### **3.2. Classificação da pesquisa**

Marconi e Lakatos (2007), afirmam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se na análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade de um assunto”.

Usar-se-á a pesquisa qualitativa para explorar melhor as percepções e opiniões dos educadores de infância que lidam com crianças com de NEE em relação às actividades lúdicas desenvolvidas nos centros com vista ao desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial.

No que diz respeito a pesquisa quanto aos objectivos, esta é classificada como descritivo-exploratória.

A pesquisa descritivo-exploratória visa descrever as características de uma determinada população ou fenómeno, estabelecendo uma relação entre variáveis, de modo a proporcionar maior familiaridade com o problema levantado com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses (Gil, 2010).

O cruzamento dos métodos que se seguem, ajuda na pesquisa pois com os instrumentos de recolha de dados é possível perceber melhor o problema levantado, demonstrando as características da população inquirida através da análise de dados recolhidos.

E para esta pesquisa é funcional usar esta abordagem pelo facto de ajudar-nos a compreender de forma exploratória as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira nos centros infantis.

Por outro lado, em relação aos procedimentos, esta constitui um estudo de caso, que refere-se a uma categoria de pesquisa qualitativa cujo objectivo é uma unidade que se analisa profundamente (Mutimucio, 2008), por outro lado Marconi e Lakatos (2003), destacam que o estudo de caso constitui um método privilegiado para estudar fenómenos ou acontecimentos sociais que revelam uma singularidade e ao mesmo tempo uma complexidade de, em termos de apreensão global.

### **3.3. População**

Marconi e Lakatos (2003), definem população como um conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A população da presente pesquisa é o conjunto de educadores de infância.

### **3.4. Amostragem**

Para o presente estudo, será usada a amostragem não probabilística, que segundo Mutimucio (2008), os respondentes são escolhidos pela acessibilidade, ou seja, os pesquisadores têm alguma justificativa por acreditar que eles são representativos da população. Desta forma, usar-se-á a amostragem não probabilística por conveniência que busca respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar do processo de recolha de dados.

A amostragem não probabilística é a ideal para a abordagem qualitativa, isto porque permite a escolha deliberada dos elementos da amostra e não necessita de uma base para cálculo do universo e erro amostral.

### **3.5. Técnicas de recolha de dados**

Referente às técnicas de recolha de dados, foram obtidos dados para esta pesquisa através das seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (aplicação de entrevistas).

A pesquisa bibliográfica baseia-se na recolha de documentos constituídos principalmente por artigos científicos relacionados com o tema.

De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados, mais utilizada nas pesquisas sociais. Esta técnica de colecta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca das percepções de pessoas sobre o que sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Quanto a entrevista semi-estruturadas, esta, tem em vista obter informações de maneira diferente a cada entrevistado, porém, a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas varia de acordo com as características de cada entrevistado. As entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em roteiro constituído de uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista.

No presente estudo, o uso da entrevista semi-estruturada foi adequado às características e posições que cada entrevistado apresenta, obedecendo guião de entrevista este que apresentava sete (7) questões que pretendiam responder os objectivos da nossa pesquisa.

#### **Questões éticas**

Na primeira fase, a autora solicitou uma credencial no registo académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e em seguida dirigiu-se a escolinha comunitária futuro brilhante. Submeter o pedido do estudo na escolinha comunitária futuro brilhante, pedir o consentimento informado para o preenchimento de qualquer formulário, gravação de vídeos ou áudio, caso seja necessário publicar ou partilhar alguma informação que foi confidencial, pedir a autorização dos participantes respeitando sempre a sua opinião.

Todo o processo de recolha, tratamento e análise de dados obedecerá rigorosamente os critérios éticos e a identidade dos participantes será preservada.

#### **Limitações**

No processo da recolha de dados a direcção do centro infantil exigiu-me o questionário um dia antes, e quando fui a entrevista-las as educadoras apresentam as mesmas respostas em todas as questões.

#### 4. CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se, analisa-se e discute-se os resultados obtidos durante a pesquisa tendo em consideração os objetivos e perguntas de pesquisa previamente definidos, com a exceção do perfil sociodemográfico que visa apenas a caracterização dos dados participantes.

##### **Caracterização sociodemográfico**

A tabela está organizada tendo em conta as variáveis sociodemográficas de cada participante da pesquisa.

As idades das educadoras que interagiram na pesquisa estão compreendidas entre 25 anos a 36 anos de idade, no que se regere ao género a amostra é constituída por 4 participantes do sexo feminino, no que se refere aos anos de experiência, variam de 2 anos a 5 anos de experiência, as 4 participantes são educadores de profissão e quanto ao nível académico 2 tem nível básico e as outras 2 tem o nível médio.

Com o intuito de preservar a identidade e o sigilo dos participantes foi atribuído um nome fictício para cada educadora a destacar: educadora Maria, educadora Rabia, educadora Júlia e a educadora Isabel.

<b>Variáveis sócio demográfico</b>	<b>Códigos</b>			
	<b>Educadora Maria</b>	<b>Educadora Rabia</b>	<b>Educadora Júlia</b>	<b>Educadora Isabel</b>
<b>Sexo</b>	F	F	F	F
<b>Idade</b>	26 Anos	36 Anos	35 Anos	25 Anos
<b>Anos de experiência</b>	5 Anos	4 Anos	5 Anos	2 Anos
<b>Profissão</b>	Educadora de infância	Educadora de infância	Educadora de infância	Educadora de infância
<b>Nível académico</b>	Nível Básico	Nível Médio	Nível básico	Nível Médio

TABELA: Perfil sociodemográfico das educadoras de infância da escolinha comunitária futuro brilhante.

## **Actividades lúdicas desenvolvidas pelos educadores na Escolinha Comunitária Futuro Brilhante**

No primeiro objectivo da nossa pesquisa pretendíamos identificar as actividades lúdicas desenvolvidas pelas educadoras de infância na escolinha comunitária futuro brilhante, pelo que, na primeira questão buscamos entender: *“quais são as actividades lúdicas que têm implementado nesta escolinha?”*, Ao que tivemos os seguintes argumentos:

*“As actividades lúdicas podem ser sensoriais, estimuladas por palavras, sons, canções pela sua repetição no dia-a-dia, mesmo sem regras a criança habitua, depois vamos nas actividades dirigidas que temos que abrir a mente da criança” (Maria).*

*“As actividades lúdicas que implementamos são: desenho, dança, actividades dirigidas, conhecimento do mundo, por palavras, sons e canções” (Rabia).*

*“As actividades lúdicas podem ser sensoriais, estimuladas por palavras, sons, canções pela sua repetição no dia-a-dia, mesmo sem regras a criança habitua, depois vamos nas actividades dirigidas que temos que abrir a mente da criança” (Isabel)*

*“As actividades lúdicas que implementamos são: desenho, dança, actividades dirigidas, conhecimento do mundo, por palavras, sons e canções” (Júlia).*

Ainda sobre a primeira pergunta algumas educadoras demonstraram algumas dificuldades sobre as actividades lúdicas, não tendo referido essencialmente quais são as actividades lúdicas por elas desenvolvidas na escolinha comunitária, por sua vez a educadora *Rabia* menciona o desenho, dança, conhecimento do mundo como algumas actividades por elas realizadas.

Tal como podemos verificar pelas respostas das educadoras de infância de facto realizam as actividades lúdicas tais como: desenho, dança, conhecimento do mundo, por palavras, sons e canções.

Tal como refere Knebel (2014), a actividade lúdica é acção expressada por meio de brincadeira e jogos. O acto de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objectivos, isso proporciona que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação tornando o espaço atractivo.

Por sua vez Carvalho (1992,p14), afirma que as actividades na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta através de esforços físicos e começa a ter sentimentos de liberdade.

Relativamente a Q2, *“Que actividades lúdicas devem ser desenvolvidas para uma criança com necessidades educativas especiais”?*

As educadoras destacaram que:

*“As actividades são iguais para todas as crianças, a diferença está na assimilação da criança, criança com necessidades educativas especiais requer mais atenção por parte da educadora de infância, as actividades lúdicas que devem ser desenvolvidas por crianças com necessidades educativas especiais devem ir de acordo com a necessidade que a criança apresenta”*(Rabia)

*“Através do canto, desenho, dança, teatro e colocação de brinquedos no alcance da criança e a mesma aprende a expressar-se ( Isabel)*

*. “As actividades são iguais para todas as crianças, a diferença está na assimilação da criança, criança com necessidades educativas especiais requer mais atenção por parte da educadora de infância, as actividades lúdicas que devem ser desenvolvidas por crianças com necessidades educativas especiais devem ir de acordo com a necessidade que a criança apresenta”*(Julia)

*“Através do canto, desenho, dança, teatro e colocação de brinquedos no alcance da criança e a mesma aprende a expressar-se” (Maria).*

Tal como podemos observar um dos aspectos que a educadora *Rabia* aponta é a necessidade das actividades lúdicas irem de acordo com as necessidades educativas especiais de cada criança. Segundo Mader (1997), é necessário construir uma política de igualdade com seriedade e responsabilidade, possibilitando acções significativas e de qualidade na prática de educação inclusiva.

Por outro lado a educadora *Maria* faz referência ao canto, desenho, dança, teatro e colocação de brinquedos no alcance da criança e a mesma aprende a expressar-se, estas actividades podem ser desenvolvidas com crianças com necessidades educativas especiais mas é importante verificar até que ponto as mesmas respondem as necessidades de cada criança.

Na questão (Q3), *“Como é que têm implementado as actividades lúdicas de modo a garantir a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais?”*

As educadoras entrevistadas deram suas respostas nos seguintes moldes:

*“Temos implementado as actividades através de música, dança, pintura entre várias áreas” (Rabia).*

*“Através de desenho, jogos, colecção de brinquedos e teatro, palpação dos brinquedos e pinturas” (Isabel).*

*“Temos implementado as actividades através de música, dança, pintura entre várias áreas” (Júlia).*

*“Através de desenho, jogos, colecção de brinquedos e teatro, palpação dos brinquedos e pinturas” (Maria).*

De acordo com as respostas dadas pelas educadoras de infância podemos perceber que o centro implementa as mesmas actividades lúdicas para todas crianças, sem distinção de actividades em crianças com necessidades educativas especiais.

Vale ressaltar que na óptica de Salomão & Jordão (2007), citados por Cerveira (s/d), a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em actividades lúdicas requer adaptações e estratégias específicas para garantir sua participação e envolvimento, destacando como algumas maneiras de implementar essas actividades de forma inclusiva.

### **Actividades lúdicas que promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com Deficiência visual.**

No segundo objectivo da nossa pesquisa pretendíamos identificar as actividades lúdicas que promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com Deficiência visual.

Relativamente a questão (Q4), *“percebe-se que nesta escolinha tem uma criança com necessidades educativas especiais do tipo cegueira. Quais são as actividades lúdicas que são desenvolvidas com a criança?”*

Foi possível colher as seguintes respostas:

*“Já tivemos uma criança com cegueira mas os pais tiraram a criança da escolinha pois não observavam nenhuma evolução, agora só temos uma criança com dificuldades na visão, mas não totalmente cega. Quando a criança com cegueira frequentava a escolinha desenvolvíamos actividades como a pintura com recursos táteis, carimbos naturais, água e esponjas” (Rabia).*

*“A criança com cegueira já não frequenta a escolinha, mas quando frequentava as actividades que eram desenvolvidas com a criança são, actividades através do canto, actividades sensoriais, tocar nos objectos para o seu reconhecimento”(Julia).*

*“Já tivemos uma criança com cegueira mas os pais tiraram a criança da escolinha pois não observavam nenhuma evolução, agora só temos uma criança com dificuldades na visão, mas não totalmente cega. Quando a criança com cegueira frequentava a escolinha desenvolvíamos actividades como a pintura com recursos táteis, carimbos naturais, água e esponjas” (Isabel).*

*“A criança com cegueira já não frequenta a escolinha, mas quando frequentava as actividades que eram desenvolvidas com a criança são, actividades através do canto, actividades sensoriais, tocar nos objectos para o seu reconhecimento” (Maria).*

Com as respostas apresentadas pelas educadoras, verifica-se que a escolinha comunitária acolhia uma criança com necessidades educativas especiais do tipo cegueira total, porém aparentemente os seus encarregados de educação não viam nenhuma evolução e optaram por tirar a criança do centro, o que de faz-nos compreender de certa forma que a escolinha apresenta dificuldades em lidar com crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira. Contudo, actualmente existe uma criança apenas com necessidades educativas especiais do tipo cegueira, porém parcial, e esta é incluída nas actividades lúdicas desenvolvidas por todas outras crianças.

Na questão (Q5) *“Qual é o objectivo dessas actividades?”*, as educadoras destacaram que :

*“O objectivo das actividades é que a criança consiga comunicar-se e direccionar-se sem precisar de ajuda, desenvolver o tacto na criança” (Rabia)*

*“O objectivo dessas actividades é proporcionar o bom rendimento na criança, trabalhar no desenvolvimento do tacto, audição através jogos e brincadeiras.” (Isabel).*

*“O objectivo das actividades é que a criança consiga comunicar-se e direccionar-se sem precisar de ajuda, desenvolver o tacto na criança” (Julia).*

*“O objectivo dessas actividades é proporcionar o bom rendimento na criança, trabalhar no desenvolvimento do tacto, audição através jogos e brincadeiras.” (Maria).*

De acordo com as respostas dadas pelas educadoras o objectivo das actividades lúdicas desenvolvidas com crianças com deficiência visual (total ou parcial) é promover o

desenvolvimento e a aprendizagem por meio de experiências sensoriais, cognitivas, motoras e sociais.

Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como instrumentos facilitadores, contribuindo desta forma para que a criança deficiente visual possa formar seus esquemas-sensórios.

Segundo Filhos (2006), o jogo é o momento crucial para as crianças desenvolverem sua autonomia e independência.

Na questão (Q6), “*Das actividades realizadas, existe alguma que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial?*” colhemos as seguintes respostas:

*“As actividades que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial são contagem de passos em direcção a um certo ponto e actividades sensoriais”*(Rabia).

*“As actividades que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial são actividades sensoriais, os jogos e sonoras e actividades que envolvam o tacto”*(Maria).

*“As actividades que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial são contagem de passos em direcção a um certo ponto e actividades sensoriais”*(Isabel).

*“As actividades que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial são actividades sensoriais, os jogos e sonoras e actividades que envolvam o tacto”*(Julia).

Sobre as actividades realizadas na escolinha as que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial as educadoras mencionam a contagem dos passos, actividades sensórias, actividades que envolvam o tacto.

Por sua vez Munster (2003), defende que é ainda mais importante estimular os sentidos que compensam a deficiência visual em especial para o desenvolver suas habilidades motoras e a

leitura do mundo pelo toque, esses estímulos devem começar desde cedo e envolver os quatro sentidos, com destaque a audição e o tacto.

Pela ausência de integridade da visão a criança com necessidades educativas especiais do tipo cegueira necessita de maior estímulo sensório-motor.

Para Araújo (1997), além de representar elementos de satisfação os componentes lúdicos tais como: os brinquedos, brincadeiras, jogos, entre outros, constituem-se como recursos pedagógicos.

Na questão (Q7) *“Quais são os resultados positivos observáveis ao aplicar determinadas actividades na criança com deficiência visual?”* As educadoras destacaram o seguinte:

*“Os resultados positivos observáveis ao aplicar determinadas actividades em crianças com deficiência visual são aprender a ser autónoma, sentir-se com igualdade de direito com as outras crianças, e a estimulação lúdica” (Rabia).*

*“Com as actividades a criança aprende a comunicar-se, a expressar os seus sentimentos a sentir-se como as outras crianças e para nós como educadoras é muito positivo” (Maria).*

*“Os resultados positivos observáveis ao aplicar determinadas actividades em crianças com deficiência visual são aprender a ser autónoma, sentir-se com igualdade de direito com as outras crianças, e a estimulação lúdica” (Isabel).*

*“Com as actividades a criança aprende a comunicar-se, a expressar os seus sentimentos a sentir-se como as outras crianças e para nós como educadoras é muito positivo” (Julia).*

As respostas dadas pelas educadoras vão de encontro com o posicionamento de alguns autores, tal como Telma et al (2010) ao afirmar que ao aplicar actividades específicas na criança com deficiência visual podem ser observados resultados positivos tais como: Aumento da confiança e auto-estima, desenvolvimento de habilidades motoras, estimulação sensorial, pode ser verificado o desenvolvimento cognitivo, a interação social bem como diversão e prazer pois as actividades lúdicas são divertidas, elas permitem que a criança com deficiência visual se envolva em experiências alegres, prazerosas e emocionalmente positivas, o que contribui para sua felicidade e bem-estar geral.

Embora as crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira sejam mais dependentes dos outros para desenvolver competências físicas e sociais, isso não implica dizer que sejam passivas. O desenvolvimento ocorre nas relações, nos estímulos que toda criança precisa, independentemente da sua condição.

Segundo Telma et al (2010), no processo de desenvolvimento infantil normal, a visão auxilia no desenvolvimento das actividades motoras, perceptivas e mentais de forma que a diminuição dessas capacidades vitais podem comprometer outras áreas do comportamento da criança, com isso, a estimulação é importante para o desenvolvimento físico, emocional e social, além da formação da personalidade.

Contudo, é importante ressaltar que cada criança é única e pode ter resultados individuais, portanto os benefícios e os resultados positivos podem variar dependendo das habilidades, interesses e necessidades específicas de cada criança com deficiência visual.

#### 4.1. **Discussão de dados**

Terminada a apresentação dos resultados, importa daqui em diante proceder a sua discussão, tendo em consideração os objectivos traçados para a prossecução deste trabalho bem como as perguntas de pesquisa formuladas das quais passamos a descrever:

No primeiro objectivo da nossa pesquisa pretendíamos: “Identificar as actividades lúdicas desenvolvidas pelas educadoras de infância na escolinha comunitária futuro brilhante”, as educadoras apresentaram algumas actividades por elas desenvolvidas no seu dia-a-dia, das quais, destacamos as seguintes: desenho, música, dança, canções, actividades dirigidas (artes com tinta e artes plásticas, exploração sensorial, culinária, jogos de emoção). Tal como refere Knebel (2014), a actividade lúdica é acção expressada por meio de brincadeira e jogos. O acto de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objectivos, isso proporciona que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação tornando o espaço atractivo

Como refere Milectic, (2017), é através de canções que as crianças desenvolvem com mais facilidade a linguagem e compreensão oral, promove-se atitudes positivas e pode ser usada na introdução ou na consolidação de conteúdos. Através de actividades com música a criança é estimulada a analisar criticamente o conteúdo das canções.

E por sua vez Griffie (1992) destaca que a música representa um conhecimento mais significativo do mundo possibilitando as crianças oportunidades para praticar outras habilidades como a aquisição de vocabulário, melhoria da sua pronúncia.

Uma actividade dirigida é uma actividade com regras, supervisionada e guiada pelo educador onde depois de especular as crianças brincarem em suas actividades livres o educador prepara uma actividade que proporcione aprendizagem para suas crianças.

No entanto é importante observar que as actividades lúdicas acima citadas promovem o desenvolvimento em reconhecimento espacial das crianças com deficiência visual que fazem parte desta escolinha comunitária, motivo pelo qual no segundo objectivo pretendíamos “Descrever as actividades lúdicas que promovem o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com Deficiência visual”.

Das actividades lúdicas (desenho, dança, conhecimento do mundo), apresentadas pelas educadoras de infância não são funcionais para o reconhecimento espacial para crianças que apresentam deficiência visual, no entanto as mesmas demonstram ter conhecimento de algumas

actividades que podem ser implementadas para que as crianças desenvolvam habilidades de reconhecimento espacial há aqui um deficit na passagem do elemento teoria a prática, elas tem noção mas não o fazem.

No seu processo de ensino e aprendizagem a criança com cegueira necessita de materiais adaptados que sejam adequados ao conhecimento tátil, auditivo, olfactivo e gustativo.

De referir que a inclusão de crianças com NEE em actividades lúdicas favorece o contacto delas consigo mesma e com sua liberdade emocional, como explicitado pelas educadoras.

Mantoan (2003), acreditando no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais aponta algumas estratégias que ajudam no trabalho do corpo educador/ criança tais como estimulando, formando continuamente e valorizando o educador que é o responsável pela aprendizagem da criança, colocando como eixo das instituições de ensino pré-escolar que toda criança é capaz de aprender.

Ademais, além de as actividades lúdicas terem de ser as mesmas para as crianças, apenas observando-se mais atenção nas crianças com NEE, é crucial destacar que as actividades lúdicas para crianças com NEE devem ser adaptadas para atender às suas necessidades específicas.

É importante considerar as habilidades e interesses da criança, adaptando as actividades de acordo com suas necessidades educativas especiais.

No caso da criança com NEE do tipo cegueira é necessário estimular os demais sistemas sensoriais tais como: o tacto, audição, gustação e olfacto. Será essa estimulação que dará a ela as condições de interagir como meio que a rodeia. A partir da potencialização desses sistemas a criança aprende a se relacionar consigo, com os outros e com o mundo, construir conceitos e atribuir sentidos.

## 5. CAPITULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

### 5.1. Conclusão

O objectivo deste trabalho foi análise das actividades lúdicas adoptadas pelas educadoras de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira. Onde no primeiro objectivo foi possível perceber que as educadoras tem conhecimento das actividades lúdicas implementadas no seu dia-a-dia por sua vez as actividades são funcionais para crianças consideradas normais no geral.

No segundo objectivo constatou-se que algumas educadoras não têm noção das actividades que podem ajudar no desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais, as actividades implementadas pelas educadoras não promovem reconhecimento espacial das crianças, pudemos também perceber que algumas educadoras tem conhecimento de algumas actividades que podem ser implementadas para crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira por sua vez elas não implementam, isto é, elas tem o conhecimento teórico e não pratico.

É importante compreender de forma eficaz as estratégias para a implementação das actividades que irão favorecer a criança com necessidades educativas especiais do tipo cegueira que frequentam centro infantil e entrar em coordenação com a família. No decorrer deste estudo observamos que para a criança desenvolver habilidades de reconhecimento espacial é necessário a presença não só do educador mais também de domínio das actividades por parte do mesmo, é capaz de orientar e mostrar a criança que o aprendizado é constante. Sendo assim cabe ao educador mediar e facilitar o meio de interacção e desenvolvimento da criança incentivando a prática do brincar para aprender. Por parte da direcção da escolinha comunitária é preciso conscientizar ao educador envolvido no processo ensino-aprendizagem sobre a necessidade de oferecer estratégias diferentes para uma aprendizagem prazerosa capaz de atrair a atenção das crianças para aprender brincando.

Findando este estudo é necessário destacar que os educadores e pais devem estar mais conscientes do seu papel na educação das crianças acreditando na importância das actividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.

## 5.2. Sugestões

- As educadoras de infância sugere-se que os mesmos devem organizar a sala de actividades como espaço lúdico, seleccionando jogos que facilitam o reconhecimento espacial em crianças com NEE do tipo cegueira e ter a capacidade de criatividade suficiente para promover as suas estratégias de forma ágil e proveitosa apresentando exemplos tirados do real;
- As educadoras, as estratégias para a implementação das actividades lúdicas em crianças com cegueira para o reconhecimento espacial devem ser viáveis, ou seja, passíveis de ser aplicadas tendo em conta o nível da necessidade educativa. E por sua vez haver interacção educador/ encarregados de educação;
- Estimular a criança a conhecer os cheiros, texturas e sons de casa e da escolinha, dos brinquedos, dos animais e de outras pessoas do círculo de convivência .isso é fundamental para a sensação de segurança e pertencimento;
- Implementar a diferenciação de pisos na escolinha, optar pelo piso caracterizado por pedrinhas, a indicação das salas de actividades usando o sistema braille;
- Propomos actividades em que a criança trabalhe habilidades manuais como abrir e fechar caixas, manipular objectos de tamanhos e formas diferentes, abrir e fechar zipers.
- Usar brinquedos que fazem barulho e pedir com que a criança ande em direcção ao som, de modo a ajudar na forma de orientação espacial.

## 6. Referências Bibliográficas

- Barrega, N. (1987). Escala de eficiência visual. Argentina.
- Brandão, C.R. (2005). *O que é educação*. 46ª Edição. São Paulo: Brasiliense.
- Carvalho, A.M. C (1992). Brincadeira e cultura viajando pelo Brasil que brincar. São Paulo: casa do psicólogo.
- Cordazzo, S. T. & Vieira, M. L (2007). *A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento*. Vol. 7.
- Correia, L. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais na classe regular*. Porto Editora. Porto.
- Declaração de Salamanca (1994). *Sobre princípios e métodos, políticas e práticas na área de necessidades educativas especiais*.
- Fernandes, D.R (2012). *Avaliação e aprendizagem no ensino superior*. Porto
- Fundação laramaga. Disponível em: <http://www.laramaga.org.br>
- Gil, A.C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3ed. São Paulo: atlas.
- Gohn, M.G. (2006). *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Rio de Janeiro.
- Knebel, C. (2014). *O lúdico na educação de infância: uma visão psicopedagógica*. Travessias, v8.

- Lima, P. A. (2006). *Educação inclusiva e igualdade social*. São Paulo.
- Lomocaco, J. (2008). *Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento*. Vol.12
- Marconi, M. A & Lakatos, E.M. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Altas
- Mantoan, M. T (2003). *Inclusão escolar: o que e? por que? Como fazer?*. São Paulo.
- Oliveira, K. S. (2020). *Habilidade da transformação digital em direcção a educação*. Revista novas tecnologias na educação. V.18.
- Oliveira, E.S. (2011). *Tópicos especiais em educação inclusiva*. 1ªed. Brasil: Curitiba
- Piaget, J. (1976). *Psicologia e pedagogia*. 4 ed. Rio de Janeiro: forense/ universidade
- Silva, A.F. (2020). *Alternativas de ensino em tempo de pandemia*. Curitiba
- Ribeiro, S.D.S. (2013). *A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância*.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca*, Espanha
- <http://eventos.aforges.org>
- <http://recipp.ipp.pt>
- [hppt://passeidireto.com](http://passeidireto.com)

## **Anexo**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Estelide Gertrudes Balame<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância<sup>2</sup>,  
a contactar Escola comunitária Tutuno Brilhante<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de dados para mapeamento<sup>4</sup>.

Maputo, 01 de Novembro de 2023<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



- 1 (Nome do Estudante)  
2 (Curso que frequenta)  
3 (Instituição de recolha de dados)  
4 (Finalidade da visita)  
5 (Data, Mês, Ano)

Maputo Escola Comunitária Tutuno Brilhante;  
03/11/2023  
Nilza César



## **Apêndices**



**Faculdade de Educação**  
**Departamento de Psicologia**  
**Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância**

**Tema: ACTIVIDADES LÚDICAS ADOPTADAS PELOS EDUCADORES DE INFÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DAS HABILIDADES DE RECONHECIMENTO ESPACIAL EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DO TIPO CEGUEIRA**

Apresentação da entrevistadora

Caro participante meu nome é Clotilde Gertrudes Balane, sou estudante de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estou a realizar um estudo, sobre as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira, daí que venho por este meio pedir alguns minutos da sua atenção para responder algumas questões ligadas aos conhecimentos que o/a Sr/a tem em relação ao assunto.

Este trabalho surge como forma de conclusão do curso, e sua participação será de maior valia para o estudo, e peço que se sinta livre de responder honestamente e abertamente as questões, assegurando-lhe que o seu nome será mantido em sigilo caso seja necessário.

## Guião de entrevista

### Sessão I: Questões Sócio-demográficas

1. Qual é a sua idade?

18\_\_\_25 Anos

26\_\_\_35 Anos

36\_\_\_45 Anos

46\_\_\_55 Anos

2. Género:

Feminino \_ Masculino \_\_\_

3. Qual é o seu nível académico?

Nível básico \_\_\_ Nível técnico \_\_\_ Nível superior \_\_\_

4. Quantos anos de experiência possuem nesta área?

1\_\_\_5 Anos

6\_\_\_10 Anos

11\_\_\_15 Anos

16\_\_\_20 Anos

21\_\_\_25 Anos

26\_\_\_30 Anos

31\_\_\_35 Anos

1. Quais são as actividades lúdicas que têm implementado neste centro infantil?

2. Que actividades lúdicas devem ser desenvolvidas para crianças com Necessidades Educativas Especiais?

3. Como é que tem implementado as actividades lúdicas de modo a garantir a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais?

4. Percebe-se que neste centro tem uma criança com necessidades educativas especiais do tipo cegueira. Quais são as actividades lúdicas que são desenvolvidas com a criança?

5. E qual é o objectivo dessas actividades?

6. Das actividades realizadas, existe alguma que tem como objectivo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento espacial?

7. Quais são os resultados positivos observáveis ao aplicar determinadas actividades na criança com deficiência visual?

## **APÊNDICE B: Termo de consentimento para educadoras de infância**

### **Termo De Consentimento**

Sou estudante de curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Estou a realizar uma pesquisa sob supervisão do prof. Alcidio Celestino Cumbe, cujo objectivo é Analise as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira na escolinha comunitária futuro brilhante.

Convidamos a você para participar da pesquisa sobre análise as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira, na escolinha futuro brilhante. Saiba que ao participar nesta pesquisa é voluntária e por isso, se não se interessar em participar nela pode recusar sem qualquer consequência para si. Na publicação dos resultados a sua identidade será mantida em sigilo e serão omissas todas as informações que o identifiquem.

Portanto como participante declaro estar informado (a) e ciente que os resultados finais desta pesquisa poderão trazer uma nova visão aos educadores de infância sobre as actividades lúdicas adoptadas pelos educadores de infância para a promoção das habilidades de reconhecimento espacial em crianças com necessidades educativas especiais do tipo cegueira e também para a construção do conhecimento a respeito do assunto.de livre e espontânea vontade responderei as perguntas do questionário e se necessário concederei a entrevista, e estou informada também que serei resguardada pelo sigilo absoluto, pelas informações pessoais que fornecerei durante a minha participação na pesquisa. Declaro ainda estar ciente que tenho a liberdade de recusar de participar ou interromper a minha participação a qualquer momento que quiser, sem penalização alguma, nem quaisquer prejuízos pessoal e/ ou profissional. Além disso, estou informado que receberei os esclarecimentos necessários antes, durante e após minha participação da pesquisa e terei acesso aos resultados finais.

Participante:

Pesquisador:

Pesquisador principal: Clotilde Gertrudes Balane

Tel: 822562617 / 843766909, e-mail: [clotildebalane@gmail.com](mailto:clotildebalane@gmail.com)

Pesquisador orientador :prof. Alcidio Celestino Cumbe

Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação

Tel: 826318272 E-mail: [alcidiocelstinocumbe@gmail.com](mailto:alcidiocelstinocumbe@gmail.com)

Maputo, Novembro de 2023.